

***Catasterismos* de Eratóstenes: traduzindo a mitologia das constelações**

Eduardo Duarte Moreira
mestrando/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
duartemoreira38@gmail.com

RESUMO: Neste artigo, apresentamos a tradução inédita para o português brasileiro de excertos da obra *Catasterismos* de Eratóstenes. Os capítulos escolhidos para tradução foram os correspondentes às constelações Ursa Maior, Boieiro, Touro (Híades), Plêiades, Órion, Escorpião e Cão Maior (Sirius). A seleção desse *corpus* deve-se à presença dessas constelações na épica grega antiga, visto que figuram nas obras de Homero e Hesíodo. Pretendeu-se, na tradução, reproduzir o caráter sinóptico e informativo do texto original, preenchendo todas as lacunas necessárias ao entendimento do texto em forma de notas e comentários que esclareçam os mitos, as referências, e tragam informações pertinentes ao contexto.

Palavras-chave: tradução; *Catasterismos*; Eratóstenes; período helenístico; metamorfose astral; mitologia dos astros.

Eratosthenes' *Catasterisms*: translating the constellations' mythology

ABSTRACT: In this paper, we present a yet unpublished translation of some excerpts of Erathostenes' *Catasterisms* to Brazilian Portuguese. The selected chapters describe the following constellations: Ursa Major, Scorpio, Böotes, Taurus (Hyades), Pleiades, Orion, and Canis Major (Sirius). The selection of this *corpus* is due to the presence of these constellations in the ancient Greek epic since they appear in the works of Homer and Hesiod. The translation tries to reproduce the synoptic and informative character of the original text, filling all the necessary gaps to understand the text in the form of notes and comments that clarify the myths, such as references, and bring relevant information related to the context.

Keywords: translation; *Catasterisms*; Erathostenes; Hellenistic period; astral metamorphosis; astral mythology.

Introdução

Eratóstenes de Cirene¹ foi um mitógrafo, geógrafo, matemático, astrônomo e filósofo. Nasceu em 276 a.C., na cidade de Cirene, antiga colônia grega na atual Líbia, e foi bibliotecário-chefe da biblioteca de Alexandria. Considerando-se que o período Helenístico comumente se refere à história da Grécia Antiga abrangida pelo período entre a morte de Alexandre o grande em 323 a.C. e a “anexação” da península Grega e as ilhas de Roma em 32 a.C., isto é, entre os séculos III e I a.C., Eratóstenes viveu e escreveu sua obra em um período de florescimento e de domínio da cultura grega.

A tradução de capítulos selecionados da obra *Catasterismos* desse autor é o objeto deste texto. Esta obra trata da *mitologia do firmamento*: seres que são metamorfoseados em estrelas. É composta de *pequenas narrativas míticas* em prosa que contam a origem mitológica das estrelas e, conseqüentemente, a formação das constelações. *Catasterismos* é constituída em forma de epítomes. Sendo assim, o texto que possuímos é o conjunto de resumos, retirados de epopeias e tragédias que se perderam ao longo do tempo, de mitos que narram a história de seres que são colocados entre os astros; daí o título atribuído à obra: *Catasterismos*, do verbo καταστερίζω, que significa "colocar entre os astros". Segundo Antonio Ruiz de Elvira (1994, p. 470):

Se llama catasterismo a la conversión en constelación de un personaje o ser mitológico, y también a la constelación misma que así resulta, y que por su nombre, forma y cualidades se admitía que seguía siendo el mismo personaje o ser en cuestión, transformado en astro pero conservando de algún modo, más aún que en las metamorfosis ordinarias, su antigua personalidad o individualidad peculiar.

A obra contém 44 capítulos. Os capítulos de 1 a 42 mencionam 43 das 48 *constelações* reconhecidas por Ptolomeu no século II d.C.; já os capítulos 43 e 44 falam sobre cinco planetas e a Via Láctea.

Os capítulos escolhidos para tradução foram os correspondentes às *constelações* Ursa Maior, Boieiro, Touro (Híades), Plêiades, Órion, Escorpião e o Cão Maior (Sirius). A seleção desse *corpus* deveu-se à menção desses conjuntos de estrelas na épica grega antiga, visto que figuram na *Ilíada* (XVIII, 483-89) e na *Odisseia* (V, 270-77) de Homero e em *Os trabalhos e os dias* de Hesíodo (564-70 e 609-22).

¹ Sagan, 2017, p. 14.

A tradução para o português brasileiro dos capítulos selecionados foi feita procurando respeitar o mais fielmente possível o texto original, de modo que todos os termos que não constam do texto grego são indicados por colchetes. Pretendeu-se, ainda, reproduzir na tradução o caráter sinóptico e informativo do texto original, preenchendo todas as lacunas necessárias ao entendimento do texto em forma de notas e comentários que esclareçam os mitos, as referências, e tragam informações pertinentes ao contexto.

O texto grego segue a edição de A. Olivieri, publicada pela editora Teubner, em 1897 (PSEUDO-ERATOSTHENES, 1897), disponível no *Thesaurus Linguae Graecae*.

Traduções dos capítulos selecionados

1. Ursa Maior²

1.1. Texto grego

Ἄρκτου μεγάλης.

Ταύτην Ἡσίοδος φησι³ Λυκάονος (1.1.1) θυγατέρα ἐν Ἀρκαδία οἰκεῖ, ἐλέσθαι δὲ μετὰ Ἀρτέμιδος τὴν περὶ τὰς θήρας ἀγωγὴν ἐν τοῖς ὄρεσι ποιεῖσθαι· φθαρεῖσαν δὲ ὑπὸ Διὸς ἐμμεῖναι λανθάνουσαν τὴν θεόν· φωραθῆναι δὲ ὕστερον ἐπίτοκον (1.1.5) ἤδη οὔσαν ὀφθεῖσαν ὑπ' αὐτῆς λουομένην· ἐφ' ᾧ ὀργισθεῖσαν τὴν θεὸν ἀποθηριῶσαι αὐτήν· καὶ οὕτως τεκεῖν ἄρκτον γενομένην τὸν κληθέντα Ἀρκάδα· οὔσαν δ' ἐν τῷ ὄρει θηρευθῆναι ὑπὸ αἰπόλων τινῶν καὶ παραδοθῆναι μετὰ τοῦ βρέφους τῷ Λυκάονι (1.1.10) μετὰ χρόνον δέ τινα δόξαι εἰσελθεῖν εἰς τὸ τοῦ Διὸς ἄβατον [ιερόν] ἀγνοήσασαν τὸν νόμον· ὑπὸ δὲ τοῦ ἰδίου υἱοῦ διωκομένην καὶ τῶν Ἀρκάδων, καὶ ἀναιρεῖσθαι μέλλουσαν διὰ τὸν εἰρημένον νόμον, ὁ Ζεὺς διὰ τὴν συγγένειαν αὐτὴν ἐξείλετο καὶ ἐν τοῖς ἄστροις (1.1.15) αὐτὴν ἔθηκεν· Ἄρκτον δὲ αὐτὴν ὠνόμασε διὰ τὸ συμβεβηκὸς αὐτῇ σύμπτωμα.

Ἐχει δὲ ἀστέρας ἐπὶ τῆς κεφαλῆς ζ' ἀμαυρούς⁴, ἐφ' ἑκατέρων ὠτίων β', <ἐπ'> ὠμοπλατῶν λαμπρὸν α' (1.1.20), ἐπὶ τοῦ στήθους <α', ἐπὶ τοῦ ἔμπροσθεν ποδός>

² A Ursa Maior é uma constelação também pertencente ao hemisfério celestial norte, sendo uma das mais conhecidas deste hemisfério. É referida pelo seu nome grego, Ἄρκτου μεγάλης. Dubhe é a estrela alfa da constelação e, por essa razão, a mais brilhante. A Ursa Maior tem como constelações vizinhas: Boieiro, Cabeleira de Berenice, Dragão, Leão, Ursa Menor.

³ Destaca-se a preocupação que o autor possui em sempre trazer a referência da qual o resumo foi retirado. Por este motivo, vemos neste exemplo Ἡσίοδος φησι (“Hesíodo diz”), pois se entende que a narrativa que vai ser apresentada para o leitor é contada “na íntegra” numa obra de Hesíodo que, infelizmente, não chegou até nós. Dessa maneira, compreende-se que esses itens mencionados são utilizados como uma introdução para a narrativa mitológica que vai ser contada. Sendo assim, vemos que os capítulos podem vir a ser introduzidos por: Ταύτην Ἡσίοδος φησι (“quanto a ela, Hesíodo diz”); Οὗτος (“essa [constelação]”); <Π>ερὶ τούτου λέγεται (“sobre ele, diz-se”); Οὗτος λέγεται (“diz-se que ele”); Τοῦτον Ἡσίοδος φησιν (“Hesíodo diz que este”); Περὶ τούτου (“sobre ele”).

⁴ No último parágrafo da obra é comum encontrarmos uma descrição sobre a forma como o ser é integrado ao céu estelar, observando-se como cada estrela se organiza dentro do corpo celeste.

β', ἐπὶ τῆς ῥάχεως λαμπρὸν α', <ἐπὶ τῆς κοιλίας λαμπρὸν α'>, ἐπὶ σκέλεσιν ὀπισθίοις β', ἐπ' ἄκρῳ τῶ ποδὶ β', ἐπὶ τῆς κέρκου γ'. τοὺς πάντας κδ'.

1.2. Tradução

Ursa Maior

Quanto a ela, Hesíodo diz que a filha de Licáon (1.1.1) vivia na Arcádia, e escolheu como modo de vida [caçar], junto a Ártemis, as feras nas montanhas. E, tendo sido seduzida por Zeus, permaneceu despercebida perante a deusa. Mas foi descoberta mais tarde, perto de dar à luz, tendo sido vista por ela [a deusa] quando se banhava (1.1.5). Tendo se irritado com isso, a deusa transformou-a em fera. E, desse modo, transformada em urso, deu à luz ao chamado Árcade. Estando nas montanhas, ela foi caçada por uns pastores de cabras e entregue com o seu filho a Licáon⁵ (1.1.10). Passado um tempo, ela resolveu entrar no recinto consagrado do templo de Zeus, ignorando a norma. E, sendo perseguida pelo próprio filho e pelos árcades, quando estava prestes a ser capturada por causa da mencionada norma, Zeus, devido a seu parentesco com ela, arrebatou-a e a colocou entre as estrelas (1.1.15). Denominou-a Ursa, por causa do que lhe ocorreria.

Na cabeça, possui sete estrelas de pouca luz; duas em cada uma das orelhas; em torno da omoplata, há uma estrela brilhante (1.1.20); uma em cima do peito e duas na frente dos pés, uma estrela brilhante nas costas, uma estrela brilhante no abdômen, duas nas pernas traseiras, duas nas extremidades dos pés, e três estrelas na cauda; [possuindo] um total de 24 estrelas.

Também, é notório que o autor se preocupa em deixar claro o nível de brilho que cada estrela possui. Rui Carlos Fonseca (2016, p. 169) chama atenção no ponto em que cada grupo astral possui descrições repletas de adjetivos que têm como função deixar claro o grau de luminosidade que as estrelas possuem, tendo λαμπρός (“brilhante/luminoso”) e ἀμαυρός (“obscuro/sem luz”) como os termos mais recorrentes na obra de Eratóstenes.

⁵ De acordo com a nossa tradução, vemos que o texto grego, por ser um epítome, é extremamente conciso. Pressupõe por parte do leitor e do tradutor um conhecimento prévio acerca de determinados mitos. É o caso, por exemplo, mito de Licáon, cuja referência que aparece nas duas narrativas apresentadas (Ursa Maior e Boieiro) é uma obra, infelizmente perdida, de Hesíodo, o *Catálogo das Mulheres* (Fr. 163). Por causa disso, o texto não precisa explicar, por exemplo, por que Licáon esquiteja e serve como refeição a Zeus o próprio filho deste. Como não dispomos senão de fragmentos dessa obra perdida de Hesíodo, temos de recorrer a outras fontes, sendo, neste caso, a principal delas as *Metamorfoses* de Ovídio (I, 196 sq.), para entender que Licáon, herói da Arcádia, filho do rei Pelasgo, tinha o costume de, ao receber estrangeiros, sacrificar um humano e servir ao hóspede as carnes do sacrifício num banquete para descobrir se recém-chegado era um deus ou não. Se fosse um deus, saberia, como Zeus soube, o que estava sendo servido por ele como refeição. Todavia, é bom destacar que, mesmo sendo possível encontrarmos essas informações sobre Licáon nos *Catasterismos*, a obra como um todo tem como foco principal narrar as metamorfoses astrais pelas quais os seres do imaginário grego passam. Entretanto, cada ser possui uma motivação diferente que levou os deuses a honrá-lo, protegê-lo e até mesmo castigá-lo, para que assim possa se transformar em estrelas.

2. ESCORPIÃO⁶

2.1. Texto grego

Σκορπίου.

Οὗτος⁷ (1.7.1) διὰ τὸ μέγεθος εἰς δύο δωδεκατημόρια διαιρεῖται· καὶ τὸ μὲν ἐπέχουσιν αἱ χηλαί, θάτερον δὲ τὸ σῶμα καὶ τὸ κέντρον. τοῦτον, φασίν, ἐποίησεν (1.7.5) Ἄρτεμις ἀναδοθῆναι <ἐκ> τῆς κολώνης τῆς Χίου νήσου, καὶ τὸν Ὀρίωνα πληξαι, καὶ οὕτως ἀποθανεῖν, ἐπειδὴ ἐν κνηγεσίῳ ἀκόσμως αὐτὴν ἐβίασατο· ὃν Ζεὺς ἐν τοῖς λαμπροῖς ἔθηκε τῶν ἀστρων, ἴν' εἰδῶσιν οἱ ἐπιγινόμενοι ἄνθρωποι τὴν ἰσχύν τε αὐτοῦ καὶ τὴν δύναμιν.

Ἔχει δὲ ἀστέρας (1.7.10) ἐφ' ἑκατέρας χηλῆς β', ὧν εἰσιν οἱ μὲν πρῶτοι μεγάλοι, οἱ δὲ δεύτεροι ἀμαυροί, ἐπὶ δὲ τοῦ μετώπου <λαμπροὺς γ', ὧν ὁ μέσος λαμπρότατος, ἐπὶ τῆς ῥάχεως> λαμπροὺς γ', ἐπὶ τῆς κοιλίας β', ἐπὶ τῆς κέρκου ε', ἐπὶ τοῦ κέντρου β'· προηγεῖται (1.7.15) μὲν ἐν αὐτοῖς πάντων φαιδρότερος ὧν ὁ ἐπὶ τῆς βορείας χηλῆς λαμπρὸς ἀστήρ· <τούς πάντας ἰθ'>.

2.2. Tradução

Escorpião

Por conta de seu tamanho (1.7.1), essa [constelação] está dividida em duas zonas do Zodíaco⁸. Uma [zona] contém as garras⁹, enquanto a outra [contém] o corpo e o ferrão. Dizem que (1.7.5) Ártemis fez com que ele (i.e. o escorpião) surgisse do cume de uma montanha da ilha de Quios e golpeasse Órion, e, desse modo, o matasse, uma vez que [Órion], de forma indecorosa, a violentou em uma caçada. Zeus o colocou entre as estrelas mais brilhantes, para os homens do porvir verem tanto a sua força quanto o seu poder.

⁶ O Escorpião é uma constelação do Zodíaco que é facilmente visualizada nas noites de inverno no hemisfério sul (ou nas noites de verão do hemisfério norte), sendo a 16^ª estrela mais brilhante do céu. É designado pelo genitivo *Scorpii*. Antares é a principal estrela dessa constelação. O Escorpião tem como vizinhas as constelações: Sagitário, Serpentário, Libra, o Lobo e o Altar.

⁷ De acordo com Rui Carlos Fonseca (2016, p. 169), vemos que: “Essa obra inicia com uma forma do pronome demonstrativo οὗτος (apenas os textos 23, sobre as Plêiades, e 43, sobre os Planetas, não abrem com esse pronome)”.

⁸ A constelação de Escorpião ocupa duas zonas do zodíaco. Isso ocorre, pois, essa constelação é dividida em corpo e enormes garras. Devido a isso, entendia-se que o serpentário faria parte das constelações do zodíaco.

⁹ Interessante destacarmos que Eratóstenes não nos diz o processo cósmico que ocorreu com a constelação após ela ser colocada entre os astros, pois, de acordo com Arato, as grandes **garras** dos Escorpião se separaram do “corpo” celeste principal e passaram a ser um grupo de estrelas, que mais tarde passou a ser conhecido como constelação de Libra. Existe uma explicação cósmica para tal separação, pode ser encontrada em Allen (1899, p. 272). De acordo com o estudioso, entendemos que havia um “conflito cósmico” entre a Força da constelação de Escorpião e a Δίκη (“Justiça”) da constelação de Virgem. E após as garras do escorpião se separarem e se localizarem entre as constelações de Escorpião e Virgem, passou a haver um equilíbrio no cosmo. Dessa maneira, as garras do Escorpião passaram a ser conhecidas como a balança, a constelação de Libra.

Em cada uma das garras há duas estrelas (1.7.10); das quais, as primeiras são as mais brilhantes, e as segundas possuem pouca luz; na frente, três [estrelas], dentre as quais <a mais brilhante é a do meio. Na parte inferior do espinhaço, três [estrelas] brilhantes>; no abdômen, duas; sobre a cauda, cinco; no ferrão, duas [estrelas]. Está à frente destas [estrelas], (1.7.15) uma estrela brilhante [localizada] sobre a pinça norte, que é a mais brilhante de todas. Tem um total de 19 [estrelas].

3. BOIEIRO¹⁰

3.1. Texto grego

<Π>ερί τοῦ Βοώτου τοῦ καὶ Ἀρκτοφύλακος.

(1.8R[16].3) <Π>ερί τούτου λέγεται ὅτι Ἀρκάς ἐστὶν ὁ Καλλιστοῦς καὶ Διὸς γεγονώς, ᾤκησε δὲ περὶ τὸ Λύκαιον φθείραντος (1.8R[16].5) αὐτὴν Διὸς· οὗ προσποιησάμενος ὁ Λυκάων τὸν Δία ἐξένιζεν, (1.8R[16].10) ὡς φησὶν Ἡσίοδος, καὶ τὸ βρέφος κατακόψας, παρέθηκεν ἐπὶ τὴν τράπεζαν· ὅθεν ἐκείνην μὲν ἀνατρέπει, ἀφ' οὗ ἡ Τραπεζοῦς καλεῖται (1.8R[16].15) πόλις, τὴν δὲ οἰκίαν ἐκεραύνωσε, τὸν δὲ Λυκάονα ἀπεθηρίωσε καὶ αὐτὸν λύκον ἐποίησε· τὸν δὲ Ἀρκάδα πάλιν ἀναπλάσας (1.8R[16].20) ἔθηκεν ἄρτιον· καὶ ἐτράφη παρ' αἰπόλῳ· νεανίσκος δ' ὢν ἤδη δοκεῖ καταδραμεῖν εἰς τὸ Λύκαιον καὶ ἀγνοήσας τὴν μητέρα (1.8R[16].25) γμαῆι· οἱ δὲ κατοικοῦντες τὸν τόπον ἀμφοτέρους κατὰ νόμον θύειν ἔμελλον· ὁ δὲ Ζεὺς ἐξελόμενος αὐτοὺς διὰ τὴν συγγένειαν (1.8R[16].30) εἰς τὰ ἄστρα ἀνήγαγεν.

78

3.2. Tradução

Sobre o Boieiro, também conhecido como Guardiã da Ursa

(1.8R[16].3) Sobre ele, diz-se que se chama Árcade, nascido de Calisto e de Zeus, e que [Calisto] habitava nas redondezas do templo de Zeus Liceu, tendo sido seduzida (1.8R[16].5) por ele. Fingindo não [saber disso], Licáon recebeu Zeus como hóspede, (1.8R[16].10) como conta Hesíodo¹¹, e tendo cortado a criança em pedaços, a serviu à mesa. Por isso, [Zeus] derrubou [a mesa] – razão pela qual a cidade (1.8R[16].15) é chamada de Mesa Trapeza –, lançou um raio sobre a casa e transformou Licáon em um animal selvagem, tornando-o um lobo. E, tendo reconstruído o Árcade novamente (1.8R[16].20), [Zeus] deixou-o perfeito e [ele] foi criado por um pastor de cabras. Então, quando era jovem, ao que parece, [Árcade] desceu correndo em direção ao [templo de Zeus] Liceu e,

¹⁰ O Boieiro é uma constelação pertencente ao hemisfério celestial norte. É frequentemente referida pelo seu nome grego, “Boótes”, e conhecida como o “Guardião da Ursa”. Arcturo é a sua estrela mais brilhante e mais conhecida. O Boieiro tem como vizinhas as constelações Ursa Maior, Virgem, Dragão, Coroa Borealis e Hércules.

¹¹ Cf. frag. 163.

não tendo reconhecido a mãe, casou-se com ela (1.8R[16].25). E os habitantes da região estavam a ponto de sacrificar ambos, de acordo com a lei, mas Zeus, tendo-os arrebatado por causa do parentesco (1.8R[16].30), levou-os em direção às estrelas.

4. TAURO (HÍADES)¹²

4.1. Texto grego

Ταύρου

Οὗτος (1.14.1) λέγεται ἐν τοῖς ἄστροις τεθῆναι διὰ τὸ Εὐρώπην ἀγαγεῖν ἐκ Φοινίκης εἰς Κρήτην διὰ τοῦ πελάγους, ὡς Εὐριπίδης φησὶν ἐν τῷ Φρίξῳ· χάριν δὲ τούτου ἐν τοῖς (1.14.5) ἐπιφανεστάτοις ἐστὶν ὑπὸ Διὸς τιμηθεῖς. ἕτεροι δὲ φασὶ βουῖν εἶναι τῆς Ἰοῦς μίμημα· χάριν δὲ ἐκείνης ὑπὸ Διὸς ἐτιμήθη [τὸ ἄστρον]. Τοῦ δὲ Ταύρου τὸ μέτωπον σὺν τῷ προσώπῳ αἱ Ὑάδες (1.14.10) καλούμεναι περιέχουσιν· πρὸς δὲ τῇ ἀποτομῇ τῆς ῥάχεως ἡ Πλειάς ἐστὶν ἀστέρας ἔχουσα ἐπτὰ, διὸ καὶ ἐπτάστερος καλεῖται· οὐχ ὀρῶνται δὲ εἰ μὴ ἕξ, ὁ δὲ ἕβδομος ἀμαυρὸς ἐστὶ σφόδρα.

Ἔχει δ' ὁ Ταῦρος ἀστέρας ζ'· ὅς δὴ ὑπεναντία ἔρπει καθ' ἑαυτὸν ἔχων τὴν κεφαλὴν, ἐφ' ἐκατέρων δὲ τῶν κεράτων (1.14.15) ἐπὶ τῆς ἐκφύσεως α', ὧν λαμπρότερος ὁ ἐπὶ τῆς ἀριστερᾶς, ἐφ' ἐκατέρων τῶν ὀφθαλμῶν α', ἐπὶ τοῦ μυκτῆρος α', ἐφ' ἐκατέρων τῶν ὠμῶν α'· οὗτοι Ὑάδες λέγονται· ἐπὶ δὲ τοῦ ἀριστεροῦ γόνατος τοῦ ἐμπροσθίου α', ἐπὶ τῶν χηλῶν <ἐκατέρων> α' (1.14.20), ἐπὶ τοῦ δεξιοῦ γόνατος α', ἐπὶ τοῦ τραχήλου β', ἐπὶ τῆς ῥάχεως γ', τὸν ἔσχατον λαμπρὸν, ὑπὸ τὴν κοιλίαν α', ἐπὶ τοῦ στήθους λαμπρὸν α'· τοὺς πάντας ιη'.

4.2. Tradução

Touro

Diz-se (1.14.1) que ele foi colocado entre os astros por ter conduzido Europa¹³ da Fenícia a Creta através do mar, como diz Eurípides em [seu] Frixo¹⁴, e, graças a isso, foi honrado por Zeus, [que o colocou] entre as [estrelas] (1.14.5) mais brilhantes. Mas outros [autores] dizem que o Boi é uma réplica de Io; e, graças a ela, a estrela foi honrada por Zeus. As chamadas Híades (1.14.10) circundam com a sua presença a frente [da constelação] de Touro. E perto da parte inferior da espinha estão as Plêiades, tendo sete estrelas, por isso também

¹² O Touro é uma constelação do zodíaco pertencente ao hemisfério celestial Sul. É conhecido pelo seu nome em grego Ταύρου. Aldebarã é a estrela mais brilhante e conhecida dessa constelação. Essa estrela é conhecida como o olho do Touro, pois sua localização sugere que ela ocupa a posição do olho esquerdo do Touro mítico. O Touro tem como vizinhas as constelações: Órion, Perseu, Áries, Auriga - O Cocheiro, Gêmeos.

¹³ De Europa e Zeus nasceram Minos, Radamantes e Sarpédon.

¹⁴ Referência a uma tragédia perdida de Eurípides.

chamadas de “Heptásteras”. Mas se vê somente seis, pois a sétima é muito difícil de se ver.

A [constelação] de Touro tem sete estrelas. Ela caminha lentamente sobre si mesma, tendo a cabeça na direção oposta. Em cada um dos dois chifres (1.14.15), sobre a base, há uma estrela; dentre elas, a que está sobre o [chifre] esquerdo é a mais brilhante. Sobre cada um dos dois olhos, [há] uma [estrela]; sobre as narinas, uma; sobre cada um dos dois ombros, uma. Essas [estrelas] são chamadas de Híades. E, sobre o joelho esquerdo dianteiro, há uma [estrela]; sobre cada casco (1.14.20), uma; sobre o joelho direito, uma; sobre a pescoço, duas; sobre a espinha dorsal, três, sendo [a estrela] mais brilhante a que está na extremidade; sob o abdômen, uma; sobre o peitoral, uma [estrela] brilhante; tendo um total de 18 estrelas.

5. PLÊIADES¹⁵

5.1. Texto grego

Πλειάδος.

Ἐπὶ τῆς ἀποτομῆς τοῦ Ταύρου (1.23.1) τῆς καλουμένης ῥάχεως <ή> Πλειάς ἐστὶν·συνηγμένης δ' αὐτῆς εἰς ἀστέρας ἑπτὰ, λέγουσιν εἶναι τῶν Ἄτλαντος θυγατέρων (1.23.5), διὸ καὶ ἑπτάστερος καλεῖται· οὐχ ὀρῶνται δὲ αἱ ἑπτὰ, ἀλλ' αἱ ἕξ· τὸ δὲ αἴτιον οὕτω πως λέγεται. Τὰς μὲν γὰρ <ἕξ> φασι θεοῖς μιγῆναι, τὴν δὲ μίαν θνητῶ· τρεῖς μὲν οὖν μιγῆναι Δίῃ, Ἡλέκτραν ἕξ ἧς Δάρδανος, Μαΐαν ἕξ ἧς Ἐρμῆς, Ταυγέτην ἕξ ἧς Λακεδαίμων (1.23.10) Ποσειδῶνι δὲ δύο μιγῆναι, Ἀλκούνην ἕξ ἧς Ὑριεύς, Κελαινῶ ἕξ ἧς Λύκος·Στερόπη δὲ λέγεται Ἄρει μιγῆναι, ἕξ ἧς Οἰνόμαος ἐγένετο· Μερόπη δὲ Σισύφω θνητῶ, διὸ παναφανής ἐστὶν· μεγίστην δ' ἔχουσι δόξαν ἐν τοῖς ἀνθρώποις ἐπισημαίνουσαι καθ' ὥραν (1.23.15). θέσιν δὲ ἔχουσιν εὖ μάλα κείμεναι κατὰ τὸν Ἰππαρχον τριγωνοειδοῦς σχήματος.

5.2. Tradução

Plêiades

As Plêiades estão no corte da chamada espinha dorsal [da constelação] de Touro (1.23.1); reunidas em sete estrelas, dizem ser filhas de Atlas (1.23.5), por isso são chamadas de “Heptásteras”, porém não se veem as sete, mas seis¹⁶. E

¹⁵ As Plêiades é um aglomerado de estrelas que pode ser observado em ambos os hemisférios, na constelação de Touro, localizada a aproximadamente 400 anos-luz de distância da Terra. Esse aglomerado de estrelas é o grupo estelar mais conhecido de todo o céu, e pode ser visto até mesmo sem o uso de binóculos ou telescópios. Alcione é a estrela mais brilhante dentre as que fazem parte desse aglomerado. Também conhecida como M45.

¹⁶ Na mitologia grega, as Híades eram filhas de Atlas e Etera, e, portanto, irmãs das Plêiades por parte de pai. Os antigos acreditavam que o nascer e o pôr helíaco das Híades estavam associados às chuvas, pois a palavra Ὑάδες significa “chuva”. As Plêiades também são conhecidas por vários outros nomes

dizem a razão ser esta: pois dizem que seis se uniram aos Deuses, e uma, a um mortal. Portanto, três se uniram a Zeus: Electra, da qual [nasceu] Dárdano; Maia, da qual [nasceu] Hermes; Taígete, da qual [nasceu] Lacedémon (1.23.10). Duas uniram-se a Poseidon: Alcíone, da qual [nasceu] Hirieu; Celeno, da qual [nasceu] Lico. Diz-se que Estérope uniu-se a Ares, e dela [nasceu] Enómao. E Mérope com o mortal Sísifo, por isso é invisível. Elas têm grande reputação entre os homens por sinalizarem cada estação (1.23.15). De acordo com Hiparco¹⁷, [as Plêiades] estão muito bem dispostas em forma de triângulo.¹⁸

6. ÓRION¹⁹

6.1 Texto grego

Ὀρίωνος.

(1.32.1) Τοῦτον Ἡσίοδος φησιν Εὐρυάλης τῆς Μίνωος καὶ Ποσειδῶνος εἶναι, δοθῆναι δὲ αὐτῷ δωρεὰν ὥστε ἐπὶ τῶν κυμάτων πορεύεσθαι καθάπερ ἐπὶ τῆς γῆς. ἐλθόντα (1.32.5) δὲ αὐτὸν εἰς Χίον Μερόπην τὴν Οἰνοπίωνος βιάσασθαι οἰνωθέντα, γνόντα δὲ τὸν Οἰνοπίωνα καὶ χαλεπῶς ἐνεγκόντα τὴν ὕβριν ἐκτυφλῶσαι αὐτὸν καὶ ἐκ τῆς χώρας ἐκβαλεῖν· ἐλθόντα δὲ εἰς Λῆμνον ἀλητεύοντα Ἡφαίστῳ (1.32.10) συμμίξαι, ὃς αὐτὸν ἐλεήσας δίδωσιν αὐτῷ Κηδαλίωνα τὸν αὐτοῦ [οἰκεῖον] οἰκέτην, ὅπως ὀδηγῆ [καὶ ἡγῆται αὐτοῦ]· ὃν λαβῶν ἐπὶ τῶν ὤμων ἔφερε σημαίνοντα τὰς

81

tais como "Sete Irmãs". O nome Plêiades deriva do grego Πλειάς, que designa a abertura e o fechamento da estação da navegação entre os gregos. Na mitologia grega, as Plêiades são as sete irmãs filhas de Pleione e Atlas.

¹⁷ Essa referência a Hiparco, um astrônomo do século II a.C., é considerada provavelmente uma adição posterior ao texto de Eratóstenes, que, como dissemos, teria vivido no século III a.C., ou seja, antes de Hiparco. Podemos notar ainda que este capítulo sobre as Plêiades não termina da maneira usual, com a descrição da disposição das estrelas na constelação.

¹⁸ A título de comparação, trazemos alguns versos dos *Fenômenos* de Arato que descrevem as Plêiades. Arato, contemporâneo de Eratóstenes, também escreve sobre os astros, mas sua obra é escrita em hexâmetros datílicos e tem como modelo a poesia de Homero e de Hesíodo. A sua descrição das Plêiades, portanto, é bastante diferente da de Eratóstenes, que escreve de forma concisa e objetiva, num gênero bastante diferente:

"Sete Vias" é como são celebradas entre os homens,
ainda que apenas seis sejam visíveis aos olhos.

De modo algum quer dizer que, ignorada, alguma estrela tenha
sumido do céu desde que ouvimos falar dela, mas é bem
assim que se conta. Aquelas sete, de nome, chamam-se
Alcíone, Mérope, Celeno, Electra,
Estérope, Taígete e Maia augusta.

Elas são igualmente pequenas e pálidas; célebres, porém,
giram de manhã cedo e ao entardecer, e Zeus é a causa,
que o início tanto do verão quanto do inverno fê-las
assinalarem, e a chegada do tempo das lides no campo". (Arato, *Fenômenos*, v. 257-67. Tradução de José Carlos Baracat Junior, Rafael Brunhara et alii (ARATO, 2016, p. 23)).

¹⁹ Órion é uma constelação localizada no equador celeste e, por conta disso, pode ser observada por quase todas as regiões da Terra. O genitivo usado para formar nomes de estrelas é *Orionis*. A estrela mais brilhante dessa constelação é conhecida como Betelgeuse. Órion tem como vizinhas as constelações: Gêmeos, Eridanus - o Rio Erídano, a Lebre e o Cão Maior.

όδους· ἐλθὼν δ' ἐπὶ τὰς ἀνατολὰς καὶ Ἡλίῳ συμμίξας δοκεῖ ὑγιασθῆναι καὶ οὕτως ἐπὶ τὸν Οἰνοπίωνα ἐλθεῖν πάλιν, τιμωρίαν αὐτῷ ἐπιθήσων **(1.32.15)**· ὁ δὲ ὑπὸ τῶν πολιτῶν ὑπὸ γῆν ἐκέκρυπτο. ἀπελπίσας δὲ τὴν ἐκείνου ζήτησιν ἀπῆλθεν εἰς Κρήτην καὶ περὶ τὰς θήρας διῆγε κνηγετῶν τῆς Ἀρτέμιδος παρουσίας καὶ τῆς Λητοῦς, καὶ δοκεῖ ἀπειλήσασθαι ὡς πᾶν θηρίον ἀνελεῖν τῶν ἐπὶ τῆς γῆς γιγνομένων· **(1.32.20)** θυμωθεῖσα δὲ αὐτῷ <ή> Γῆ ἀνῆκε σκορπίον εὐμεγέθη, ὑφ' οὗ τῷ κέντρῳ πληγείς ἀπώλετο· ὅθεν διὰ τὴν αὐτοῦ ἀνδρίαν ἐν τοῖς ἄστροις αὐτὸν ἔθηκεν ὁ Ζεὺς ὑπὸ Ἀρτέμιδος καὶ Λητοῦς ἀξιωθεῖς, ὁμοίως καὶ τὸ θηρίον τοῦ εἶναι μνημόσυνον²⁰ [καὶ] τῆς πράξεως. **(1.32.25)** ἄλλοι δὲ φασιν ἀύξηθέντα τοῦτον ἐρασθῆναι τῆς Ἀρτέμιδος, τὴν δὲ τὸν σκορπίον ἀνευγεῖν κατ' αὐτοῦ, ὑφ' οὗ κρουσθέντα ἀποθανεῖν, τοὺς δὲ θεοὺς ἐλεήσαντας αὐτὸν ἐν οὐρανῷ καταστερίσαι καὶ τὸ θηρίον εἰς μνημόσυνον τῆς πράξεως.

(1.32.30) Ἔχει δ' ἀστέρας ἐπὶ μὲν τῆς κεφαλῆς γ' ἀμαυροῦς, ἐφ' ἐκατέρῳ ὦμῳ λαμπρὸν α', ἐπὶ τοῦ δεξιοῦ ἀγκῶνος <ἀμαυρὸν> α', ἐπ' ἄκρας χειρὸς <ὁμοίως ἀμαυρὸν> α' [ἀμαυροῦς β'], ἐπὶ τῆς ζώνης γ', ἐπὶ τοῦ ἐγχειριδίου γ' λαμπροῦς, ἐφ' ἐκατέρῳ γόνατι λαμπρὸν α', ἐφ' ἐκατέρῳ **(1.32.35)** ποδὶ ὁμοίως λαμπρὸν α' <τοὺς πάντας ιζ'>.

6.2 Tradução

Órion

(1.32.1) Hesíodo diz que este [era filho] de Euríale²¹, Minos, e Poseidon, e que lhe foi concedido um dom, o de andar sobre as ondas assim como sobre a terra. E, **(1.32.5)** tendo partido para Quios, Órion, estando bêbado, violentou Mérope, [a filha de] Enópion²². E, ao tomar conhecimento [disso], Enópion enfureceu-se com a violência, cegou [Órion] e o expulsou da ilha. E, tendo partido

²⁰ De acordo com os capítulos 7 e 32 (Escorpião e Órion) dos *Catasterismos* de Eratóstenes, podemos observar que a razão para eles serem eternizados dentre as estrelas é devido a imagem moral que esses seres mitológicos transmitem para os seres humanos. A razão que Zeus teve para metamorfosear o herói Órion em uma constelação é o fato de esse personagem mítico ser um homem corajoso. Sendo assim, nota-se que a constelação de Órion resplandece a imagem da coragem e que, através da luz das suas estrelas, os indivíduos da terra se inspiram no herói e se desenvolvem como seres humanos. Já a constelação de Escorpião foi eternizada no cosmo devido a este animal possuir uma força e poder muito grande. E, dessa forma, sua imagem também reflete a inspiração de força para os seres humanos. Isso nos leva à importante função da memória (μνημόσυνον) nos *Catasterismos*. É correto afirmar que, em muitos casos dos mitos narrados nos *Catasterismos*, Zeus eternizou os seres mitológicos no céu como forma de honrá-los e, em muitos desses casos, como lembrança e memória (μνημόσυνον) de seus feitos para os mortais. Podemos verificar a presença de vocábulos relacionados à ideia de memória (radical μνημ-): μνημόσυνον (*Cat.* 19, 24, 32, 32, 39), o mais recorrente; ὑπόμνημα (*Cat.* 3, 17, 29, 36); μνήμη (*Cat.* 4, 10); μνημονεύω (*Cat.* 12); e μνημόνευμα (*Cat.* 41). Dessa maneira, podemos observar que, por exemplo, nos capítulos correspondentes às constelações de Órion e Escorpião, Zeus, por meio da metamorfose astral, lhes garantiu a vida eterna no campo celestial para que, através do brilho das estrelas, pudessem refletir as suas imagens, e assim, os homens da terra possam contemplar esses fenômenos da natureza pertencentes ao campo dos astros. Órion traz a memória da coragem, e a constelação de Escorpião, a memória da força e do poder. Dessa maneira, Eratóstenes mostra no *Catasterismos* um céu coroado de mitos, onde grava a memória dos heróis de outrora.

²¹ Filha de Rei de Creta.

²² Rei de Quios.

para Lemnos²³, andando sem rumo, encontrou-se com Hefesto (1.32.10), que, tendo piedade dele (Órion), concedeu-lhe como escravo doméstico Cedálion, o seu próprio escravo, para guiá-lo (e o conduzir). Tomando-o sobre os ombros, carregava-o, para que ele lhe indicasse o caminho. Tendo ido para o leste e se encontrado com Hélio, ao que parece, foi curado [da cegueira]. Desse modo, ele pretendia voltar até Enópion para se vingar (1.32.15). Porém, os seus concidadãos o esconderam sob a terra. Assim, tendo perdido a esperança de encontrá-lo [i.e. Enópion], partiu para Creta e passava o tempo caçando feras na companhia de Ártemis e Leto. Ao que parece, [Órion] se vangloriou [dizendo que] pegaria qualquer fera que houvesse sobre a terra. (1.32.20) E a Terra, tendo se irritado com ele, fez surgir um grande escorpião, por cujo ferrão, [Órion], tendo sido ferido, foi morto. A partir de então, Zeus o colocou entre os astros por causa de sua coragem e [por] Ártemis e Leto terem-no honrado. Igualmente, [colocou entre os astros] o animal [i.e. o escorpião], como uma memória do acontecimento. (1.32.25) Outros dizem que, ao crescer, ele [Órion] apaixonou-se por Ártemis, e ela lançou contra ele o escorpião, pelo qual, ao ser atacado, foi morto. Mas os deuses tiveram piedade dele e colocaram-no e também o animal entre as estrelas do céu, como uma memória do acontecimento.

(1.32.30) Na cabeça, possui três estrelas pouco brilhantes; perto de cada um dos ombros, uma [estrela] brilhante; no cotovelo direito, uma pouco brilhante; na extremidade da mão, uma <também pouco brilhante> [duas pouco brilhante]; na cintura, três²⁴; no punhal, três [estrelas] brilhantes; perto de cada um dos joelhos, uma brilhante; próximo de cada um dos pés (1.32.35), [possui] uma igualmente brilhante. Tem um total de 17 [estrelas].

7. CÃO MAIOR²⁵

7.1. Texto grego

Κυνός.

(1.33.1) Περὶ τούτου ἱστορεῖται ὅτι ἐστὶν ὁ δοθεὶς Εὐρώπη φύλαξ μετὰ τοῦ ἄκοντος· ἀμφοτέρω δὲ ταῦτα Μίνως ἔλαβε καὶ ὕστερον ὑπὸ Πρόκριδος ὑγιασθεὶς ἐκ νόσου ἐδωρήσατο (1.33.5) αὐτῇ, μετὰ δὲ χρόνον Κέφαλος ἀμφοτέρων αὐτῶν ἐκράτησε διὰ τὸ εἶναι Πρόκριδος ἀνήρ· ἦλθε δὲ εἰς τὰς Θήβας ἐπὶ τὴν ἀλώπεκα ἄγων αὐτόν, εἰς ἣν λόγιον ἦν ὑπὸ μηδενὸς ἀπολέσθαι· οὐκ ἔχων οὖν ὅ τι ποιῆσαι ὁ Ζεὺς τὴν μὲν ἀπελίθωσε, τὸν δὲ εἰς τὰ ἄστρα (1.33.10) ἀνήγαγεν ἄξιον κρίνας. ἕτεροι δὲ φασὶν αὐτὸν εἶναι κύνα Ὑρίωνος καὶ περὶ τὰς θήρας γινομένῳ συνέπεσθαι,

²³ Ilha do mar Egeu.

²⁴ Conhecidas como as Três Marias.

²⁵ O Cão Maior é uma constelação que se localiza no hemisfério sul. Seu genitivo, utilizado para formar o nome dessa constelação, é *Canis Majoris*. A estrela mais brilhante dessa constelação é conhecida como Sirius. Cão Maior tem como vizinhas as constelações: Órion, Unicórnio, Lebre, Rio Eridano.

καθάπερ καὶ τοῖς κυνηγετοῦσι πᾶσι τὸ ζῶον συναμύνασθαι δοκεῖ τὰ θηρία· ἀναχθῆναι δὲ αὐτὸν εἰς τὰ ἄστρα κατὰ τὴν τοῦ Ὡρίωνος ἀναγωγὴν, **(1.33.15)** καὶ τούτου εἰκότως γεγονότος διὰ τὸ μηδὲν ἀπολείπειν τῶν συμβεβηκότων Ὡρίωνι.

Ἔχει δὲ ἀστέρας ἐπὶ μὲν τῆς κεφαλῆς [ἢ γλώττης] ἀ' <ὃς Ἴσις καλεῖται>, ὃν καὶ Σείριον καλοῦσι· μέγας δ' ἐστὶ καὶ λαμπρός· τοὺς δὲ τοιούτους ἀστέρας οἱ ἀστρολόγοι **(1.33.20)** Σειρίου καλοῦσι διὰ τὴν τῆς φλογὸς κίνησιν· <ἐπὶ δὲ τῆς γλώττης ἀ' λαμπρόν, ὃς Κύων καλεῖται, ἐπὶ τοῦ τραχήλου β'>, ἐφ' ἑκατέρου ὤμου ἀ' ἀμαυρόν, <ἐπὶ> στήθους β', ἐπ' ἐμπροσθίου ποδὸς γ', <ἐπὶ τῆς ῥάχεως γ', ἐπὶ> κοιλίας β', ἐπὶ τοῦ ἀριστεροῦ ἰσχίου ἀ' **(1.33.25)**, <ἐπ'> ἄκρω ποδὶ ἀ', ἐπὶ δεξιῶ ποδὸς ἀ', <ἐπὶ> κέρκου ἀ', τοὺς πάντας κ'.

7.2. Tradução

Cão Maior

(1.33.1) Sobre ele, relata-se que é o guarda concedido à Europa junto com uma lança. Mínos pegou ambas essas coisas, e deu de presente para Prócris, depois de ter sido curado da doença por ela **(1.33.5)**. Mas, depois de um tempo, Céfalos conquistou ambas essas coisas por ser o marido de Prócris. E assim, [ele] foi em direção a Tebas, conduzindo o [cão²⁶], para perseguir a raposa, que, [de acordo] com um oráculo, não seria aniquilada por ninguém. Portanto, não tendo como fazer isso, Zeus petrificou [a raposa], mas, por outro lado, levou [i.e o cão] para o alto das estrelas **(1.33.10)**, julgando-o de grande valor. Mas outros dizem ser ele o cão de Órion e que o acompanha quando partia para as caças, embora, ao que parece, o animal [i.e o cão] mantém longe as feras de todos os caçadores. Ele [foi] conduzido para as estrelas após a elevação de Órion, **(1.33.15)** e isso era de se esperar, visto que [o cão] nunca deixava de acompanhar Órion.

Na cabeça possui uma estrela, a qual chamam de Ísis, e [outra] na língua, a qual é chamada de Sírio, que é grande e brilhante. Os astrônomos²⁷ **(1.33.20)** denominam estrelas desse tipo de Sírio, por se movimentarem através da chama. <Na língua, uma brilhante, a qual é chamada de Cão. No pescoço, duas>. Em cada um dos ombros, uma [estrela] de pouca luz. No peito, duas. Na pata dianteira, três. <Na espinha dorsal, três>. No abdômen, duas. Na anca esquerda, uma **(1.33.25)**; na ponta de uma pata, uma; na pata direita, uma; na cauda, uma; tendo um total de 20 [estrelas].

²⁶ Na *Ilíada* (22, 29-34), temos um símile que compara o brilho das armas de Aquiles com o brilho da constelação do Cão de Órion.

²⁷ Considerando que para os gregos não havia distinção entre Astrologia e Astronomia, o tradutor optou por seguir a separação moderna dos termos. Por essa razão, o termo ἀστρολόγοι foi traduzido como “astrônomo”.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Richard Hinckley. **Star-Names and Their Meanings**. G. E. Stechert: Londres, 1899.

ARATO. Fenômenos. Tradução de José Carlos Baracat Junior, Rafael Brunhara et alii. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 38, jan-jun, 2016, p. 1-84.

ELVIRA, Antonio Ruiz de. **Mitología clásica**. 2ª ed. Madrid: Gredos, 1994.

FONSECA, Rui Carlos. A sonoridade das estrelas gravada nos Catasterismos de Eratóstenes. In: PÂMIAS, J. (ed.). **Eratosthenes' Catasterisms: Receptions and Translations**. Mering Verlag: Utopica, 2016, p. 169-179.

PSEUDO-ERATOSTHENIS. **Catasterismi**. Ed. A. Olivieri. Leipzig: Teubner, 1897.

SAGAN, Carl. **Cosmos**. Companhia das Letras: São Paulo, 2017.